

A CONSTITUIÇÃO DA "PHILOLOGIA"EM "O VULGARISADOR": UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Ana Beatriz Simões da Matta (UERJ / SME/RJ)

anabeatrizsimoes@hotmail.com

Allan Phillip da Conceição de Oliveira (UERJ / SME/RJ)

O presente trabalho destina-se a analisar a constituição do saber filológico no século XIX, bem como o funcionamento dos discursos atrelados a este estabelecimento. Utilizaremos como corpus de nossas análises a seção Philologia Moderna e a Origem da Linguagem, presentes na publicação "O vulgarizador: jornal dos conhecimentos úteis", editado no Brasil entre os anos de 1877-1880 por Augusto Emílio Zaluar. Esta revista destinava-se a divulgar os avanços técnico-científicos e os conhecimentos "úteis" à sociedade brasileira oitocentista.

Utilizaremos por quadro teórico as ideias propostas por Orlandi (2002), a qual estabelece que os estudos filológicos no século XIX funcionaram como instrumento de gramatização para a constituição de uma língua nacional, através da produção de dicionários e gramáticas, encarados como meios de consolidação do idioma pátrio. Sabe-se que os estudos filológicos do século XIX basearam-se principalmente no método histórico-comparativo, numa busca de resgatar as origens e particularidades entre as línguas e, com isso, afirmar uma constituição identitária em cada uma destas.

Propomos por metodologia de análise identificar o funcionamento das marcas linguísticas referentes às análises comparativas existentes no material supracitado, depreendendo as possíveis relações com os discursos positivista e biologizante da época. Pretende-se, desta forma, compreender como as imagens do campo das ciências exatas são construídas discursivamente na seção "A Philologia moderna e a Origem da Linguagem", bem como estas se encontram atreladas na legitimação da Filologia, recebendo em nosso corpus de análise o estatuto da modernidade. A partir de análises prévias, é possível inferir que a escolha lexical está bastante atrelada ao discurso das ciências exatas, comparando o trabalho de comparação filológica como "dissecação", tratando os vocábulos

analisados como "espécimes" , selecionando "as boas das más derivações", por exemplo. Conclui-se que o saber do campo das ciências exatas funcionava neste material como legitimador da construção do saber filológico.